



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**LETÍCIA REIS CAMPOS**

**PERCEPÇÃO DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO**

**REDENÇÃO – CE  
2022**

**LETÍCIA REIS CAMPOS**

**PERCEPÇÃO DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Profa. Dra. Anne Fayma Lopes Chaves.

**REDENÇÃO – CE**

**2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Campos, Leticia Reis.

C21p

Percepção das mães de bebês prematuros sobre amamentação /  
Leticia Reis Campos. - Redenção, 2022.  
30f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da  
Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profª. Dra. Anne Fayma Lopes Chaves.

1. Aleitamento materno. 2. Prematuros. 3. Enfermagem  
neonatal. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

---

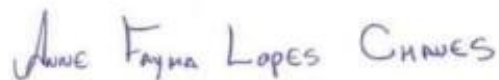
**LETÍCIA REIS CAMPOS**

**PERCEPÇÃO DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira a ser utilizado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Aprovado em, 15/ 02 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Anne Fayma Lopes Chaves (Orientadora)

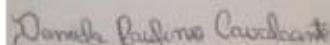
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Camila Chaves da Costa (Membro interno)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



---

Enfermeira e Mestranda Daniela Raulino Cavalcante (Membro externo)

Mestrado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

## RESUMO

O estudo teve como objetivo conhecer a percepção de mães de bebês prematuros sobre amamentação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa realizado no período de novembro a dezembro de 2021. Os sujeitos da pesquisa foram 13 mães que tiveram seus bebês prematuros internados na unidade neonatal da rede canguru de um hospital terciário localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, sendo utilizado um instrumento contendo dados sociodemográficos e obstétricos e perguntas norteadoras sobre a amamentação em bebês prematuros. A análise dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo de Minayo. A pesquisa respeitou os aspectos éticos sendo aprovado no comitê de ética sob protocolo 5.137.179. Os achados da pesquisa foram apresentados por meio de categorias, a saber: a importância do aleitamento materno para o bebê prematuro, na qual foi vista que as mães reconhecem a real importância da manutenção da amamentação; sentimento diante do processo de amamentar, sendo visto a satisfação ao amamentar, mostrando o fortalecimento de vínculo trazido pelo ato; apoio para amamentação do bebê prematuro, na qual elas relataram que sentem-se apoiadas e encorajadas pela a equipe de enfermagem a manter a amamentação; e satisfação com a assistência recebida, as quais declararam satisfação, acolhimento e apoio. Conclui-se que as mães reconhecem a importância da manutenção do aleitamento materno para os bebês prematuros, além disso apresentam satisfação ao amamentar, mostrando o fortalecimento de vínculo trazido pelo ato, e em geral sentem satisfação com a assistência recebida, relataram, acolhimento e apoio. Além disso, cabe aos profissionais que estão em contato direto com essas mães, continuar mantendo uma assistência de qualidade utilizando os princípios da equidade e humanização, a fim de empondera-las para que possam amamentar e manter esta prática, que traz benefícios para o binômio mãe-bebê.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Enfermagem Neonatal.

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>09</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODOS</b> .....	<b>10</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de estudo</b> .....	<b>10</b>
<b>3.2</b>	<b>Período e local do estudo</b> .....	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa</b> .....	<b>10</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimento de Coleta de dados</b> .....	<b>11</b>
<b>3.5</b>	<b>Análise de dados</b> .....	<b>11</b>
<b>3.6</b>	<b>Aspectos éticos</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Importância do aleitamento materno para o bebê prematuro</b> .....	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Sentimentos diante do processo de amamentar</b> .....	<b>14</b>
<b>4.3</b>	<b>Apoio para amamentação do bebê prematuro</b> .....	<b>14</b>
<b>4.4</b>	<b>Satisfação com a assistência do serviço</b> .....	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>19</b>
	<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>20</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o parto prematuro ou pré-termo como o nascimento que ocorre após 20 semanas e antes de completadas 37 semanas de gestação. O parto prematuro é uma síndrome que está associada com a morbidade neonatal e tem inúmeras consequências adversas para a saúde a curto e longo prazo (AHUMADA-BARRIOS; ALVARADO, 2016).

Os bebês prematuros possuem menores capacidades autorregulatórias do que os nascidos a termo, afetando a expressão do seu temperamento. As crianças nascidas prematuras são caracterizadas por serem menos responsivas, menos atentas, mais agitadas, com menores quantidades de expressões faciais e comportamentos de busca do que as nascidas a termo (CASSISNO; LINHARES, 2015).

Além dessas, outras consequências importantes e prevalentes são as alterações cardíacas e pulmonares. Dentre as cardíacas, se destacam a comunicação interatrial (CIA) e a comunicação interventricular (CIV), ao passo que o sistema respiratório é o mais afetado, com destaque para os pulmões, pois os mesmos concluem seu desenvolvimento e maturação até a 36 semana de gestação (BARBOSA, 2015).

Os recém nascidos prematuros, passam por um processo de separação da mãe logo após o nascimento, pois a prematuridade e o baixo peso normalmente irão levá-lo a necessitar de cuidados especiais que somente podem ser realizados por meio da internação hospitalar em unidades estruturadas e de aparato tecnológico adequado, a exemplo das unidades neonatais de cuidados intensivos (UTIN).

A interrupção da amamentação do prematuro é uma consequência dessa internação a longo prazo e, na maioria das vezes, acontece principalmente devido à rotina do setor, aos sentimentos de angústia e de medo da mãe de manusear seu filho pequeno, à assistência oferecida pela equipe de saúde e à complexidade do estado de saúde da criança, que a impossibilita de ser amamentada de forma adequada no seio materno. Ademais, a imaturidade neurológica e fisiológica do bebê, além da dificuldade de coordenação (sucção-deglutição-respiração), contribui positivamente para a interrupção do aleitamento materno (AMANDO *et al.*, 2016).

Em contraponto, em outros estudos, aponta-se que muitas mães não sabem que o leite materno tem uma grande importância no desenvolvimento do bebê prematuro: ele é mistura única e necessária de minerais, vitaminas, lipídios, carboidratos, células vivas e enzimas

trazendo benefícios imunológicos, nutricionais e psicológicos com a interação do vínculo mãe-filho e no desenvolvimento cognitivo. (BARBOSA, *et al*, 2018)

Estudos indicam que existe diferença na composição do leite de mães que tiveram bebês pré-termo e as que tiveram a termo: em recém-nascidos prematuros (RNPT), por haver um maior risco de desenvolver complicações no trato gastrointestinal e respiratório devido a sua imaturidade, a composição do leite promove efeitos anti-inflamatórios mais significativos, podendo prover a imunoproteção via maturação do intestino. Entretanto, as propriedades nutricionais e anti-infecciosas do leite da mãe de pré-termos são adequadas às necessidades fisiológicas e imunológicas do imaturo tubo digestivo do recém-nascido, com maior quantidade de IgA, lisozima e lactoferrina. Com isso o leite vai se adequando às necessidades do RNPT (BARBOSA; SALOMON,2018).

O aleitamento materno é uma ferramenta essencial na redução dos índices de mortalidade infantil e possíveis doenças, trazendo incontáveis benefícios para a mãe e a criança. (NASCIMENTO *et al.*, 2018)

De acordo com os dados da OMS, o Brasil ocupa a décima posição em números absolutos em partos de prematuros, com 279, 3 mil partos por ano, correspondendo a 9, 2% de nascimentos prematuros no país. desses 85,6% são alimentados com leite materno. Além disso, estudos demonstram que o tempo de aleitamento materno e de aleitamento materno exclusivo dos prematuros foi superior aos valores encontrados para as crianças nascidas a termo, evidenciando que a maioria das mães de prematuros são detentoras do conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno (NASCIMENTO *et al.*,2018).

Para a promoção do aleitamento materno, várias políticas públicas foram criadas com o intuito de incentivar, promover e apoiar essa prática. Dentre essas, evidencia-se a criação dos bancos de leite humano, responsável pela promoção do aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade do leite. Outro recurso, o projeto *Carteiro Amigo*, foi desenvolvido a partir de uma parceria entre os correios e o governo, onde os carteiros divulgam a importância do aleitamento materno. Além desses. a iniciativa do Hospital Amigo da Criança, onde os profissionais recebem um treinamento para que possam promover, apoiar e proteger o aleitamento materno dentro do âmbito hospitalar, foi criado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntamente com a OMS. Alojamento Conjunto (AC) e a Rede Cegonha, são outros exemplos de políticas desenvolvidas a fim de incentivar a amamentação (SILVA *et al.*,2018).

Uma pesquisa realizada em Pernambuco mostrou que as participantes consideram a amamentação um direito da criança, trazendo-lhe diversos benefícios, além de favorecer o



fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. As mães também demonstraram conhecimento sobre os benefícios da amamentação para elas, porém foram identificados nas falas sentimentos negativos, tais como tristeza, insegurança, dúvida, impotência/incapacidade e até mesmo o sentimento de culpa gerado pela impossibilidade imediata de amamentar o filho prematuro em consequência do processo de internação (AMANDO *et al.*, 2016)

Pesquisa realizada no sul de Minas Gerais mostrou que as mães consideram o leite materno uma vitamina que vai fortalecer o sistema imunológico dos bebês. Além disso, demonstram conhecimento sobre importância do leite, principalmente do colostro para a recuperação dos bebês prematuros. Apesar de todos os benefícios, relatam os sentimentos e emoções negativas diante da UTIN (PEREIRA *et al.*, 2017)

Em pesquisa realizada no sul do Ceará, as entrevistadas citaram que não reconheciam diferenças do seu leite. Quando comparado ao de mães que tiveram filho a termo, elas reconhecem os benefícios da amamentação para si e para o bebê. Relatam ainda que amamentar o prematuro não é fácil que é um caminho que se percorre até o bebê conseguir mamar no peito (BEZERRA *et al.*, 2017).

Na prática clínica, pode ser observado que muitas mães de bebês prematuros não conseguem amamentar os filhos e quando conseguem é por pouco tempo ou somente no período de internação da criança. A partir disso, evidencia-se a necessidade de compreender o porquê isso acontece, o que essas mães sabem e sentem a respeito da amamentação. Assim, surgiu a seguinte pergunta norteadora “Qual a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação?”.

A pesquisa poderá contribuir de forma positiva na compreensão dos aspectos relacionados à amamentação de crianças prematuras e as dificuldades e medos das mães neste período, direcionando os cuidados de profissionais da enfermagem que atuam diretamente com essas mães, para que os mesmos busquem ajudá-las e apoiem nesse momento. Essa pesquisa pôde beneficiar os participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, sobretudo no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribui para o desenvolvimento de intervenções efetivas no que se referir a promoção da saúde.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer a percepção de mães de bebês prematuros sobre a amamentação.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender o entendimento da importância do aleitamento materno para as mães de bebês prematuros.

Identificar os sentimentos e dificuldades de mães de bebês prematuros em relação ao aleitamento materno.

Conhecer a importância do apoio para o sucesso do aleitamento materno.

Avaliar a satisfação da assistência recebida pelas mães durante a internação de seu filho.

### **3. MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

O presente estudo foi de origem exploratória com abordagem qualitativa. Os estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente) (MARCONI, LAKATOS, 2017).

A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, por exemplo. Numa pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo (MARCONI, LAKATOS, 2017).

#### **3.2 Período e local do estudo**

A coleta de dados foi realizada no período de novembro a dezembro de 2021. O local do estudo foi um hospital de nível terciário, localizado no município de Fortaleza. O Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC) é um hospital terciário de alta complexidade e de ensino, reconhecido pelo MEC/MS, de referência no Ceará, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia.

É responsável pelo Banco de Leite Humano, que é um Centro de Referência Estadual para implementação e realização das ações de aleitamento materno, além disso possui na unidade hospitalar o Método Canguru, no qual as mães contribuem de forma intensiva para a recuperação dos bebês prematuros, com a permanência deles junto ao peito.

#### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram 13 mães de bebês prematuros internadas no alojamento conjunto da instituição de saúde. Foram incluídas as mães que estavam amamentando, internadas no alojamento conjunto do projeto canguru do hospital. Foram excluídas mães com

problemas psicológicos que as impediram de responder o formulário (estado depressivo severo).

Foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência, a qual não se baseia em critério numérico para garantir sua representatividade. A coleta foi concluída quando os resultados se apresentaram saturados, isto é, quando as informações que estavam sendo compartilhadas com a pesquisadora tornaram-se repetitivas.

### **3.4 Procedimento de Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada no alojamento conjunto do hospital citado anteriormente. Inicialmente as mães foram abordadas no seu leito, sendo explicado os objetivos e benefícios da pesquisa. Aquelas que aceitaram participar, assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para as participantes menores de 18 anos, foi solicitada a assinatura do TCLE pelos pais ou responsável, e as mesmas assinaram o termo de assentimento.

Posteriormente, foi realizado o preenchimento de um formulário criado pela pesquisadora, contendo duas partes: 1. Dados sociodemográficos e obstétricos 2. Perguntas norteadoras sobre a percepção das mesmas sobre a amamentação. Não foi realizado gravação.

### **3.5 Análise dos dados**

A análise se deu através da análise de conteúdo por categorias, nesse tipo de análise a atenção é voltada para o conteúdo manifesto, suas regularidades e significações. Foram levados em consideração os sentidos semânticos relativos aos significantes dos discursos e os sentidos sociológicos, além de variáveis psicossociais, contexto cultural e processo de produção da mensagem (MINAYO, 2013)

A análise buscou interpretar as respostas e dispô-las de modo que houvesse uma compreensão satisfatória sobre o assunto pesquisado e a exposição do mesmo consiga responder aos questionamentos do estudo.

Para preservar o anonimato das mulheres, as mesmas foram identificadas pela letra M seguida de um número, como por exemplo: M01.

### **3.6 Aspectos éticos**

A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento se assim desejar. Segundo a resolução, a ética em pesquisa baseia-se no respeito ao participante da pesquisa em sua

dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida e da preservação do anonimato (BRASIL, 2013).

Antes de dar início à coleta de dados, o projeto em questão foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sendo aprovado sob número de parecer 5.137.179.

Existiu riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorresse qualquer forma de constrangimento ou desconforto, os participantes puderam desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que foi feito o possível para amenizar tais riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

#### 4. RESULTADOS

Foram entrevistadas 13 puérperas, com faixa etária variando entre 17 e 38 anos. Em relação ao estado civil, cinco viviam em união consensual, três eram casadas, quatro solteiras e uma viúva. Quanto à escolaridade, oito possuíam o ensino médio completo, duas o ensino médio incompleto, duas o ensino superior completo e uma o ensino superior incompleto.

No que se refere à ocupação, duas relataram ser manicures, duas professoras, e as demais ocupavam funções diversas como: agricultora, autônoma, cozinheira, estudante, vigilante, babá, consultora de vendas, pizzaiola e costureira. Em relação a renda familiar, quatro relataram renda menor que um salário-mínimo, duas uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, e três entre 3 e 4 salários.

Sobre os dados obstétricos, quatro eram multigestas e nove primigestas. Das 13 entrevistadas, oito haviam planejado a gestação. Em relação ao número de consultas pré-natal, duas realizaram entre 1-3, oito realizaram de 4-6 consultas, e três realizaram 7 ou mais. Quando interrogadas se já haviam realizado a prática da amamentação anteriormente, nove afirmaram que não, enquanto as demais (quatro) responderam sim, dentre essas que responderam sim, o tempo da prática variou entre 15 dias e 6 meses.

Em relação ao tipo de parto, seis delas pariram de parto normal, enquanto sete foram pela via cesariana. Quanto a idade gestacional que ocorreu o nascimento, a mesma variou de 26 semanas a 36 semanas, com o peso dos bebês variando de 730 gramas a 2,280 kg.

A partir do processo da análise de dados sobre a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação, emergiram quatro categorias: importância do aleitamento materno para o bebê prematuro; sentimentos durante o processo de amamentar; apoio para amamentar o bebê prematuro; satisfação com a assistência do serviço.

##### 4.1 Importância do aleitamento materno para o bebê prematuro

Foi possível observar que em relação a importância do aleitamento materno para os bebês prematuros, a maioria das mães relatou que acreditam no fortalecimento da saúde, na melhora do desenvolvimento e na riqueza dos nutrientes. Como se mostra nas falas a seguir: *“...agora sei que realmente é um leite com muitos nutrientes, quanto mais leite materno melhor.”* (M10), *“É mais saudável, ele sente diferença do meu leite para o do banco de leite....”* (M7), *“Para o desenvolvimento né, é o melhor que posso oferecer.”* (M8).

Verificou-se também, que a maioria das mães relaciona o aleitamento materno no contexto do prematuro, por ser o melhor para ele, como mostra as falas a seguir: *“Para um*

*premature, o leite é um vínculo eterno, além das vitaminas que nem um outro alimento tem.” (M11), “Importante, é forte né, se é bom para um bebe normal, imagine para um bebê prematuro.” (M2), “Eu já considerava importante para um bebê normal, imagine para um desse tamanho.” (M4).*

Algumas mães ainda relataram que o leite delas (mãe de prematuro) é melhor e mais completo, como mostram as falas a seguir: *“Não, acho que é até mais forte.” (M5), “Sim, acho que cada um é único.” (M9).*

#### **4.2 Sentimentos diante do processo de amamentar**

A maioria das mães relataram que se sentem bem ao amamentar, sentimento de realização e prazer, como mostram as falas a seguir: *“Me sinto realizada, esqueço todo o cansaço.” (M9), “Me sinto bem, aquilo é bom para ele, não via a hora de dar peito a ele.” (M8), “Me sinto muito bem, quando engravidei pensava muito nele, em dar o melhor alimento.” (M7).*

Observou-se também, que no processo de aleitamento materno na realidade da prematuridade, a relação de vínculo entre mãe e bebê é muito forte, como mostram as falas a seguir: *“Eu acho prazeroso, era meu sonho amamentar, a troca de olhares, o cheirinho...” (M3), “Mais amor.” (M6), “Por enquanto estou estimulando bastante, sinto uma conexão importante.” (M10).*

No entanto, ainda citado por algumas mulheres as dificuldades vividas por elas diante desse processo, como relatam as falas a seguir: *“É um processo doloroso, e as vezes as pessoas enfeitam... só muito cansativo por ser dois.” (M1), “Não me sinto bem, pois ela não tá pegando direito.” (M4), “Às vezes fico tonta.” (M5)*

#### **4.3 Apoio para amamentação do bebê prematuro.**

A maioria das mães descreveram que receberam apoio e estímulo no encorajamento a prática de amamentar pela equipe de enfermagem, tanto na explicação da importância, como no ensino da pega correta, como pode-se averiguar nas falas: *“As enfermeiras ensinam a gente a dar o peito, que eles têm que abocanhar a auréola toda.” (M2), “Sim, no primeiro dia eu tava com medo, ele tinha uma sonda, aí as meninas me ajudaram.” (M8), “Sim, as técnicas e enfermeiras são muito boas, sempre nos dão apoio.” (M12).*

Também foi citado por uma das entrevistadas, o apoio oferecido pelos serviços especializados do hospital, como mostra a seguinte fala: *"Sim, de toda a rede do projeto canguru e do banco de leite, quando você não sabe colocar no peito elas te ajudam, até você se acostumar."* (M1).

Apenas uma das mães se mostrou insatisfeita, após relatar que escuta por parte da equipe que ela não sabe amamentar corretamente: *"Bem pouco, mas elas ensinam né, elas dizem que a gente não sabe, é chato né."* (M4).

#### **4.4 Satisfação com a assistência do serviço**

Grande parte das mães relatou estar satisfeita com a assistência recebida no processo de puerpério e amamentação do seu bebê prematuro. Pode-se evidenciar nas falas a seguir: *"Demais, tive meu bebe na ambulância e se não fosse por eles ela tinha era morrido."* (M5), *"Sim, todo mundo muito atencioso...e também emocionalmente né, ajuda a gente."* (M7), *"Sim, com certeza, não tenho do eu reclamar."* (M11).

Em contraponto, outras mães se sentiram insatisfeitas, relatam a falta de atenção de alguns profissionais, bem como ressaltaram ainda, a importância do acompanhante, por muitas vezes se sentirem inseguras nos cuidados com o recém-nascido prematuro, como demonstram as falas a seguir: *"...deveria ter acompanhante, as técnicas têm muitos bebês para olhar, e eu me sinto sobrecarregada, psicologicamente sabe."* (M1), *"...tem umas que não tem atenção, trouxeram o bebê errado para mim quando ela nasceu, me senti insegura."* (M3), *"Com algumas sim, tem uns profissionais que são só pela a misericórdia."* (M2).



## 5. DISCUSSÃO

Foi visto que as mães reconhecem a importância do aleitamento materno para seu filho prematuro, citando como benefício o fortalecimento da saúde do bebê, a melhora no desenvolvimento e a riqueza de nutrientes. Esse achado é importante pois a mulher conhecer os benefícios e confiar no seu poder em amamentar favorece a adesão da amamentação (MINHARRO *et al.*, 2018).

O leite materno é considerado um fator de proteção contra diversas doenças infecciosas e contagiosas, do espectro atópico e doenças cardiovasculares, sendo capaz de prevenir 13% da mortalidade infantil no mundo e reduzir o risco de morte súbita infantil em 36% (BRAHM; VALDÉS, 2017). Além desses benefícios, o AM ainda é capaz de fortalecer o vínculo entre o binômio mãe-bebê (CARVALHO, 2020).

Em relação aos Recém-Nascidos (RN) prematuros, o leite materno oferece importantes benefícios, como menor incidência e gravidade de enterocolite necrosante, seps e retinopatia da prematuridade, aumentando o desempenho neuropsicomotor, além do fortalecimento do vínculo mãe-filho, menor tempo de hospitalização e menor incidência de reinternações (QUINGLEY *et al.*, 2018).

Observou-se que a maioria das mães sentem prazer ao amamentar, sendo um momento de realização durante este ato. Apenas duas mães relataram sentimento negativo quando falou que era um processo doloroso e cansativo. Todavia pode-se dizer que os sentimentos positivos relatados pelas mães de bebês prematuros se sobrepõem aos sentimentos negativos, o que vem de encontro a pesquisa que abordou os sentimentos referentes ao aleitamento materno, onde as participantes se referiram com maior frequência (65%) a sentimentos considerados “positivos” com menor frequência a sentimentos negativos (35%). (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

O ato de amamentar estreita os laços entre mãe e bebê, sendo o momento em que se inicia o vínculo entre mãe e bebê, é neste momento em que a criança passa a “conhecer” a mãe, sentindo-se cuidado e protegido, obtendo assim, benefícios para seu desenvolvimento (LANA, *et al.*, 2009). No contexto da prematuridade, entende-se a importância do contato pele a pele do binômio, tendo em vista que evidências apontam que a falta dessa prática dificulta a manutenção do aleitamento materno, e no que tange aos bebês prematuros quando comparado aos bebês atermos, se torna mais difícil ainda de ser iniciado e mantido (ROCHA *et al.*, 2011).

O contato pele a pele pode ainda aumentar os níveis de ocitocina, que é o hormônio relacionado ao vínculo materno, e diminui o estresse da mãe e bebê, facilitando a descida do leite e a manutenção do aleitamento materno. (SILVA, *et al.*, 2017). O estudo citado acima vai de acordo ainda com a fala de (CRUZ, SEBASTIÃO, 2015), que diz que a amamentação

promove o fortalecimento e afetividade entre mãe e bebê, por ser um contato íntimo entre o binômio, onde tanto o toque quanto a fala da mãe estabelece a confiança da mãe, ao cuidar do seu bebê.

Um dado positivo visto nesta pesquisa foi que as mulheres relataram receber apoio e estímulo para amamentar, sendo esta realizada principalmente pela equipe de enfermagem. Pesquisa que envolveu 385 mulheres evidenciou que receber orientações no pré-natal ( $p=0,003$ ) favorece a autoeficácia da mulher em amamentar e conseqüentemente a adesão ao AM (Silva et al., 2017).

O trabalho do enfermeiro e da equipe multidisciplinar é indispensável no apoio das mães de bebês pré-termo, visto que elas apresentam sentimentos de medo e insegurança. No entanto elas também têm sentimentos de prazer e uma crescente autoconfiança vindos a partir do vínculo e o apoio por parte da equipe de saúde (CHAVES *et al.* 2021), indo para além da informação e educação, orientando de maneira correta o manejo e pega do peito afim de proporcionar à criança uma alimentação adequada, tornando para a mãe este momento como prazeroso e eficaz (ALVES, et al 2018).

Além da equipe de enfermagem, mães de bebê prematuros podem contar com o apoio nas maternidades das redes especializadas de Banco de Leite e método canguru. Os Bancos de Leite Humano (BLH) têm cumprido importante papel na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para tanto, acompanham as mulheres com dificuldades na prática do aleitamento e realizam a coleta, processamento e controle de qualidade do leite materno. Cabe destacar a importância deste suporte como fator de sobrevivência para o recém-nascido prematuro, além do apoio realizado pela equipe do BLH à mãe do prematuro (FONSECA et al., 2021).

O Método Canguru (ato de carregar o recém-nascido pré-termo contra o tórax materno) visa a melhoria da qualidade do cuidado, prevendo uma atenção humanizada reduzindo o tempo de separação entre mãe e recém-nascido favorecendo o vínculo, além disso, permite um controle térmico adequado, contribuindo para a redução do risco de infecção hospitalar e propicia um melhor relacionamento da família com a equipe de saúde. (BRASIL, 2011)

Apesar da satisfação pela assistência prestada, uma das mulheres queixou-se da falta de acompanhante na hospitalização, fazendo sentir-se sobrecarregada. Segundo a Lei Federal nº 11.108/2005, mais conhecida como a Lei da/o Acompanhante, os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, são obrigados a permitir à gestante o direito a acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto. A lei ainda assegura que o acompanhante deverá ser indicado pela parturiente, portanto, a gestante

tem direito a escolher seu acompanhante, podendo ser uma pessoa de confiança da mesma, sem a obrigatoriedade de ser o pai da criança, o importante é que esta pessoa seja alguém com quem a parturiente se sinta à vontade e que seja capaz de despertar na mulher sentimentos positivos (BRASIL, 2005).

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em um contexto pandêmico de Covid-19, sendo preconizado pela NOTA TÉCNICA Nº 6/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS a suspensão de acompanhante e visitas como medida de redução da aglomeração e proteção à mãe e bebê internados (BRASIL, 2020).

Percebeu-se a predominância de mulheres satisfeitas com a assistência recebida durante o puerpério e no processo de amamentação, sendo um indicador de qualidade para o serviço tendo em vista que a assistência vigilante dos profissionais ao binômio mãe-filho no puerpério é fundamental para reduzir a morbimortalidade materno-infantil (Andrade *et al.*, 2015).

Salienta-se a importância dos profissionais de enfermagem neste processo. Se considerarmos que as mães dos bebês prematuros se sentem fragilizadas pela situação de separação de seus filhos e inseguras, torna-se fundamental a atuação destes profissionais na missão de aproximação entre mãe e bebê deixando-as mais seguras e menos fragilizadas. As informações repassadas pelo profissional da enfermagem de maneira correta e humanizada pode diminuir o estresse da família nesse processo de adaptação, por tratar-se de um momento de consolidação do processo educativo, é essencial a adoção de um protocolo que considere em primeiro plano a necessidade de continuidade da atenção, independentemente dos limites organizacionais do serviço (VERONEZ *et al.*, 2017). Sabe-se que um bom relacionamento entre os pais e a equipe de enfermagem é fundamental para incentivar o vínculo afetivo e a permanência dos pais na UTI durante o período de hospitalização de seus filhos (VERONEZ *et al.*, 2017).

## 6. CONCLUSÃO

Observou-se que as mães reconhecem a real importância da manutenção do aleitamento materno para os bebês prematuros, trazendo para o foco a nutrição e desenvolvimento do bebê. As mães relatam a satisfação ao amamentar, mostrando o fortalecimento de vínculo trazido pelo ato, bem como referem sentir-se apoiadas e encorajadas pela equipe de enfermagem a manter a amamentação. Em relação a satisfação com a assistência recebida, em grande parte, as mães relataram satisfação, acolhimento e apoio.

Os resultados apresentam-se como referencial teórico relevante para subsidiar a reflexão acerca da assistência da equipe de enfermagem prestada as mães de bebês prematuros, entendendo a particularidade e necessidade de cada mãe. Com isso, ser continuado o cuidado, lidando com equidade e integralidade, priorizando as mães mais vulneráveis. Percebe-se que as mulheres sentem se apoiadas e satisfeitas com a assistência recebida, sendo primordial que esses profissionais continuem sendo capacitados por seus gestores, não apenas com palestras que abordem contextos técnicos, mas que envolva também a temática de humanização.

Uma limitação da pesquisa consistiu na falta de acesso a algumas unidades do hospital devido as restrições da pandemia da Covid-19, fazendo com que a pesquisadora não pudesse ter acesso as mães dos bebês que estavam internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Sugere-se que outras pesquisas sejam feitas, abordado as mães de bebês prematuros que estejam na UTI, podendo com isso, ter subsídios para implementação também nesse contexto de internação.

## REFERÊNCIAS

AHUMADA-BARRIOS, M. E.; ALVARADO, GERMAN F. Fatores de Risco para parto prematuro em um hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. e2750, 2016.

AMANDO, A. R.; TAVARES, A. K.; OLIVEIRA, A. K. P.; FERNANDES, F. E. C. V.; SENA, C. R. S.; MELO, R. A. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 4, 2016.

ANDRADE, Raquel Dully; SANTOS, Jaqueline Silva; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; MELLO, Débora Falleiros de. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(1) Jan-Mar 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/abstract/?lang=pt>

ALVES, T. R. de M., CARVALHO, J., BITTENCOURT, L. de, LOPES, T. R. G., SILVA, G. W. dos S., & TEIXEIRA, G. A. (2018). **Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo**. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981334>

BARBOSA, Juliana Meneses; SALOMON, Ana Lúcia Ribeiro. **Terapia nutricional em recém nascidos pré-termo e a importância do aleitamento materno**. 2018.

BARBOSA, A. R. F. **Consequências da prematuridade no sistema respiratório**. 2015. Dissertação de Mestrado.

BARBOSA, J. M.; SALOMON, A. L. R. **Terapia nutricional em recém nascidos pré-termo e a importância do aleitamento materno**. (2018).

BEZERRA, M. J.; CARVALHO, A. C. O.; SAMPAIO, K. J. A. J.; DAMASCENO, S. S.; OLIVEIRA, D. R. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.31, n. 2, 2017.

BRASIL. **Lei n 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Diário Oficial da União [internet]. Brasília; 2005. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2005/11108.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica nº N° 6/2020 COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS** - Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (Sars- CoV-2). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087595/notatecnicaneonatal30mar2020covid-19.pdf>

CARVALHO, NISLAINE DE SOUZA; CARVALHO, Mariana Ferreira Alves de. ALEITAMENTO MATERNO BINÔMIO MÃE/FILHO. 2020

CASSIANO, R. G. M.; LINHARES, M. B. M. Temperamento, prematuridade e comportamento interativo mãe-criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 416-424, 2015.

CHAVES AFL; CUNHA ALA da; SANTOS BKO; NASCIMENTO B DE M do; SANTOS LL dos; FROTA NM; ROCHA RS. Cordel para apoiar mães com filhos internados em unidade neonatal durante a pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem** 2021, v26:e76209. [dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57490](https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.57490)

COSTA, E. F. G. da; ALVES, V. H. Y.; SOUZA, R. de M. P.; RODRIGUES, D. P.; SANTOS, V. dos & OLIVEIRA, F. L. (2018). **Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.** <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908417>.

COSTA, F. dos S; SILVA, J. L. L. da; MACHADO, E. A.; SOARES, L. M.; BREZOLIN, C. A.; SILVA, J. V. L. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde** v. 13, n. 1 jul (2019) ISSN-1982-6451

CRUZ, Mariana Ramalho; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios Comun. São Paulo*, 27(1): 76-84, março, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19362/16328>

DA, AFETIVO E. HUMANIZAÇÃO. AMAMENTAÇÃO, VÍNCULO AFETIVO E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PERINATAL.

FALSETT, Carolina Fernandes; SANTOS, Inês Maria Meneses dos; VASCONCELLOS, Aline Martins. Fatores que interferem no processo de aleitamento materno de crianças com necessidades de saúde variadas: contribuições para a Enfermagem. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1278-1285, 2019.

FONSECA, Rafaela Mara Silva; MILAGRES, Luana Cupertino; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; HENRIQUES, Bruno David. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 309-318, 2021.

LANA, Adolfo Paulo Bicalho. **Centro de Saúde Amigo da Criança**. 6.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 8-14-144-145p. Disponível em: [http://www.aleitamento.com/upload%5Carquivos%5Carqui%20vol1\\_2225.pd](http://www.aleitamento.com/upload%5Carquivos%5Carqui%20vol1_2225.pd)

MINAYO, M.C.S. (2013). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** (13ª Ed). São Paulo, SP: Editora Hucitec

MARCONI, M. D. A., & LAKATOS, E. M. (2017). **Fundamentos da metodologia científica** (Vol. 2, pp. 180-210). São Paulo: Atlas.

NASCIMENTO, K. V.; SILVA, J. D.; OLIVEIRA, M. M. J; BORGES, A. A.; QUEIROZ, C. A. ALEITAMENTO MATERNO DO PREMATURO: Ações de enfermagem após alta hospitalar. **Revista Eixos Tech**, v. 5, n. 2, 2018.

NUNES, Amanda Pimenta et al. A importância do banco de leite humano junto às mulheres nutrizes de prematuro. 2011.

PEREIRA, C. B.; GARCIA, E. S. G. F.; GRANDIM, C. V. C. **ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS EM UMA UTI NEONATAL**. 2017.

PINHEIRO, Isabelle. **Acompanhante no Parto: Tudo que você precisa saber**. Fortaleza. 27 jul 2020. @doulaisabelle. Disponível em Vídeo do Instagram de Isabelle Pinheiro | Doula • 27 de julho de 2020 às 21:16. Acesso em 30 jul 2021.

QUIGLEY M, Embleton ND, McGuire W. Formula versus donor breast milk for feeding preterm or low birth weight infants. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018;(6):CD002971. doi: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002971.pub4>.

ROCHA, Elyrose Sousa Brito. **Qualidade do cuidado de enfermagem: satisfação do cliente hospitalizado**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Renatha Karinie Santos et al. Contato pele a pele imediato do recém-nascido em parto cesariana no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth. 2017.

SILVA, D. S. S. A.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, A. L. T. D.; SILVA, R. M. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v.12, n. 35, v.135-140, 2018.

SILVA, T. C.; BISOGNIN, P.; PRATES, L. A.; BORTOLI, C. de F. C. de; OLIVEIRA, G; RESSEL, L. B. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa Labor And Birth Care. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7:e1294. Disponível em: 20/07/2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1294>

SILVA, I. A. O profissional re-conhecendo a família como suporte social para a prática do aleitamento materno. **Família, Saúde e Desenvolvimento** 2001; 3(1):7-14.

TAKUSHI, S. A. M.; TANAKA, A. C. A.; GALLO, P. R.; BRESOLIN, A. M. B. Perspectiva de alimentação infantil obtida com gestantes atendidas em centros de saúde na cidade de São Paulo. **Rev Bras Saude Mater Infant**. 2006; 6(1):115-25.

VERONEZ, M; BORGHESAN, N.A.B.; CORRÊA, D.A.M.; HIGARASHI, I.H. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Rev Gaúcha Enferm**. 2017 jun;38(2):e60911. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Cara Sra,

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “Percepção das mães de bebês prematuras sobre a amamentação” e convido você a participar deste estudo a qual tem o objetivo conhecer a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação. Os dados serão coletados pela acadêmica de enfermagem Letícia Reis Campos.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido à senhora, mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; sua identidade será mantida em sigilo.

A pesquisa será feita no leito do alojamento conjunto, onde a senhora irá responder perguntas sobre seus dados pessoais e sobre sua gestação, logo após será aplicado um instrumento com perguntas envolvendo sua percepção sobre a amamentação.

Pode existir riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento ou desconforto, os participantes poderão desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que será feito o possível para amenizar tais riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa poderá beneficiar os participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, sobretudo no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de intervenções efetivas no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, poderá nortear a assistência de enfermagem.



Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Este documento será emitido duas vezes, sendo uma delas deixada com você e a outra com a pesquisadora. Em caso de dúvidas e/ou desistência da entrevista, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no e-mail: cep@unilab.edu.br. Caso precise entrar em contato comigo, informo-lhe meu nome, endereço, telefone e e-mail. Anne Fayma Lopes Chaves. Rua Luís Oriá 1100, casa 02, José de Alencar CEP: 60.830-325. Telefone: (85) 997159856. E-mail: [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br).

### **CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO**

Declaro que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Redenção, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura da participante

---

Assinatura do pesquisador

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU REPRESENTANTES LEGAIS**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU REPRESENTANTES LEGAIS**

Caros Pais ou responsáveis,

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “Percepção das mães de bebês prematuras sobre a amamentação” e convido sua filha a participar deste estudo a qual tem o objetivo conhecer a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação. Os dados serão coletados pela acadêmica de enfermagem Letícia Reis Campos.

A pesquisa será realizada no leito do alojamento conjunto, onde ela vai responder perguntas sobre os dados pessoais dela e da gestação. Posteriormente, será aplicado um instrumento com perguntas envolvendo a percepção dela sobre a amamentação.

Tendo em vista a importância da participação dela na pesquisa, solicito seu consentimento para autorizar ela a participar, sendo necessário esclarecer que: a participação dela na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo que ela tenha aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; a identidade dela será mantida em sigilo.

Pode existir riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento ou desconforto, a mesma poderá desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que será feito o possível para amenizar esses riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa poderá beneficiar as participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, principalmente no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de ações efetivas

no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, poderá nortear a assistência de enfermagem.

Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Este documento será emitido duas vezes, sendo uma delas deixada com você e a outra com a pesquisadora. Em caso de dúvidas e/ou desistência da entrevista, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no e-mail: cep@unilab.edu.br. Caso precise entrar em contato comigo, informe-me meu nome, endereço, telefone e e-mail. Anne Fayma Lopes Chaves. Rua Luís Oriá 1100, casa 02, José de Alencar CEP: 60.830-325. Telefone: (85) 997159856. E-mail: [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br).

### **CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO**

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que sua filha – ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade – participe desta pesquisa.

Fortaleza, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Nome do Adolescente

---

Assinatura do Responsável

---

Assinatura do pesquisador

## **APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “Percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação”. Seus pais permitiram que você participe. O objetivo do estudo é conhecer a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação. Ressalto que sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para o desenvolvimento da ciência e para subsidiar os profissionais de saúde diante de seus planejamentos e intervenções.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido à senhora, mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; sua identidade será mantida em sigilo.

A pesquisa será feita no leito do alojamento conjunto, onde a senhora irá responder perguntas sobre seus dados pessoais e sobre sua gestação, logo após será aplicado um instrumento com perguntas envolvendo sua percepção sobre a amamentação.

Pode existir riscos mínimos, como constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas, constrangimento por envolver assuntos referentes à saúde reprodutiva e tempo disponibilizado para responder ao instrumento. Caso ocorra qualquer forma de constrangimento ou desconforto, os participantes poderão desistir de participar em qualquer momento. No entanto, ressalta-se que será feito o possível para amenizar tais riscos, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Essa pesquisa poderá beneficiar os participantes com maiores informações sobre saúde reprodutiva, sobretudo no conhecimento relacionado ao aleitamento materno. O conhecimento procedente desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de intervenções efetivas no que se referir a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento produzido neste estudo, poderá nortear a assistência de enfermagem.

Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração

Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Este documento será emitido duas vezes, sendo uma delas deixada com você e a outra com a pesquisadora. Em caso de dúvidas e/ou desistência da entrevista, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no e-mail: cep@unilab.edu.br. Caso precise entrar em contato comigo, informe-me meu nome, endereço, telefone e e-mail. Anne Fayma Lopes Chaves. Rua Luís Oriá 1100, casa 02, José de Alencar CEP: 60.830-325. Telefone: (85) 997159856. E-mail: [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br).

### CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada: “ Percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação”.

Entendi os benefícios e os malefícios que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir de participar da pesquisa. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Redenção, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do(a) menor

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

## APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

### FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

#### **DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E OBSTÉTRICOS**

INICIAIS: \_\_\_\_\_

##### **1. Relativo à mãe e a família:**

Estado civil:

- a. Solteira b. Casada c. Viúva d. Divorciada e. União consensual

Número de membros da família:

- a. 0 – 3 b. 3 – 5 c. 6 ou mais

Idade (anos):

Profissão:

Escolaridade:

Origem étnico/racial:

- a. Branca b. Preta c. Amarela d. Parda e. Indígena

Renda Familiar: (salário mínimo vigente)

- a. > 01 salário b. 1 – 2 c. 3 – 4 d. mais que 5

Dados antecedentes obstétricos

03. Partos \_\_\_\_\_.

Realizou a prática da amamentação anteriormente:

- a. Sim b. Não Se sim por quanto tempo? \_\_\_\_\_

##### **2. Relativo à gestação:**

A gestação foi planejada:

- a. Sim b. Não

Número de consultas de pré-natal:

- a. Nenhuma b. 1 – 3 c. 4 – 6 d. 7 ou mais

Tipo de parto:

- a. Normal b. Cesáreo

##### **3. Relativo a criança:**

Peso ao nascer (gramas):

Idade gestacional ao nascer (semanas):

**PERCEPCÃO DAS MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE A AMAMENTAÇÃO**

1. Pra você qual a importância do aleitamento materno para o bebê prematuro?
  
2. Você acha que o seu leite é diferente do das mães que tem bebê a termo?
  
3. Como você se sente diante do processo de amamentar?
  
4. Recebeu apoio de alguém para amamentar seu bebê prematuro?
  
5. Você se sentiu satisfeita com a assistência recebida?